

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

CRISTO SERÁ ENGRANDECIDO

M. CAETANO



TEMA: Cristo será engrandecido em meu corpo, pela vida ou pela morte.

PERSONAGENS: Cristo, comunidade, Espírito, Paulo, adversários.

TEXTO: Fl 1,12-26.

PALAVRAS-CHAVE: prisões, Cristo, proclamação, evangelho, carne, engrandecido, vida e morte, alegria, regozijo, dilema.

PERSPECTIVA: Anunciar e viver a boa nova exige compromisso até às últimas consequências.

“Cristo é proclamado, e com isso me regozijo” (1,18).

ATENÇÃO: Ao preparar o encontro, o grupo ou a comunidade, conforme sua realidade e sua criatividade, pode mudar os cantos, as perguntas e a forma de celebrar a vida.

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, velas, flores, a cruz, o painel confeccionado no primeiro encontro (se possível).
- Preparar um recipiente com óleo perfumado.

2. Acolhida

Dirigente: Que bom estarmos aqui para rezar, estudar e refletir a partir da experiência que Paulo e a comunidade de Filipos fizeram do evangelho.

No primeiro encontro, refletimos que o afeto, a ternura e a solidariedade fortificam os laços comunitários e nos fazem testemunhas da boa nova. Hoje, vamos refletir sobre a força que a boa nova exerce na vida de Paulo. Peçamos as luzes do Espírito de Deus para nosso segundo encontro, cantando:

Tua família aqui reunida vem hoje pedir-te, Senhor, a paz, que nos vem de tua vida e é fruto do teu amor.

1 – Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir, nós queremos ser em tuas mãos instrumentos do teu amor.

2 – Quando a ofensa e discórdia, enfim, romperem a união, nós queremos ser em tuas mãos instrumentos do teu perdão.

Dirigente: Alguém de nós tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto sugerido no primeiro encontro? Lembramos algo que tenha iluminado nossa vida durante a semana?

Dirigente: Vamos olhar o desenho que ilustra o tema de hoje e partilhar com quem está ao nosso lado o que pensamos. Escolher uma palavra que expresse o que a dupla conversou.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: “Hoje eu sinto a morte de perto e penso muito nela. Não tenho medo de arriscar, de morrer pela defesa dos direitos das pessoas”. Esta frase é de José Luiz Azcona, bispo da Prelazia de Marajó e um dos três bispos ameaçados de morte no Pará. Os outros dois são dom Flávio Giovenale, da Prelazia de Abaetetuba, e dom Erwin Kräutler, da Prelazia do Xingu. Eles estão ameaçados de morte porque denunciam a violação dos direitos humanos em sua região: exploração sexual de crianças e adolescentes, tráfico de mulheres para a prostituição fora do país, tráfico de drogas, trabalho escravo, grilagem de terras, derrubada e tráfico de madeira.

Além dos bispos, também estão ameaçadas de morte, no Pará, centenas de outras pessoas. Elas são lideranças de trabalhadoras/es rurais e agentes de pastoral. Esse é o preço que estão pagando todas as pessoas que lutam pela justiça.

Dirigente: São muitas as pessoas que se comprometem com a defesa da vida, contrariando interesses de indivíduos e grupos, por isso são perseguidas. A partir do relato que ouvimos alguém gostaria de fazer um comentário?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Paulo está preso em Éfeso, e a comunidade cristã de Filipos está preocupada com ele. O apóstolo escreve à comunidade para confortá-la e mostra que sua prisão não foi um empecilho para o anúncio da boa nova.

Pelo contrário. Como prisioneiro, Paulo teve chance de dizer às autoridades romanas o motivo de sua prisão, dando assim testemunho do Senhor publicamente.

Leitora ou leitor 3: No entanto, a prisão não é o único problema de Paulo em Éfeso. A comunidade cristã dessa cidade parece que está dividida em relação ao apóstolo. Alguns não aceitam muito bem sua liderança, nem o fato de um evangelizador ser prisioneiro. Outros pensam que Paulo deveria escolher o martírio, pois isso provaria seu compromisso com o evangelho, até as últimas consequências.

Diante de tudo isso, Paulo ainda afirma que para ele o viver é Cristo e morrer é lucro. Porém, ele não pode escolher a morte, uma vez que está convencido de que sua presença e seu trabalho missionário ainda são importantes para a comunidade de Filipos e para a expansão da boa nova.

5. Leitura do texto

Dirigente: Com a mente e o coração abertos, vamos acolher a Palavra de Deus cantando:

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa. Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal. (bis)

Leitora ou leitor 4: Fl 1,12-26

Dirigente: Para conversar

- O que a prisão de Paulo causou em muitas/os cristãs/os de seu tempo?
- Como Paulo compreende sua prisão?

6. Iluminando a vida

Leitora ou Leitor 5: Ainda que na prisão e sofrendo a incompreensão de muitos membros da comunidade de Éfeso, Paulo não se abate nem perde o foco de sua vida e missão: o anúncio da boa nova – Cristo crucificado e ressuscitado. O Senhor deve ser engrandecido pela vida ou pela morte do apóstolo. Isto é o que impulsiona o evangelizador na superação de todo sofrimento e perseguição.

- Por que nossas lideranças são perseguidas e até mortas em alguns lugares e em outros não? O que isto indica para nós?
- Como estamos realizando a evangelização?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Mesmo em meio às incompreensões e perseguições, a boa nova deve ser anunciada. Rezando o salmo 27 (26), unimo-nos às mulheres e aos homens que são perseguidas e perseguidos por causa do Reino. Que a força de Deus e de todas as pessoas comprometidas com a mesma causa esteja com elas e eles.

Mulheres: “O Senhor é minha luz, é ele que me salva! De quem terei medo?”

É Deus o fundamento da minha vida. Quem poderá me abalar?”

Todas/os: Cristo será engrandecido em meu corpo, pela vida ou pela morte.

Homens: Ainda que venham com um exército inteiro contra mim, não terei medo algum. Mesmo que travem batalha comigo, não deixarei de confiar.

Todas/os: Cristo será engrandecido em meu corpo, pela vida ou pela morte.

Mulheres: Apenas uma coisa desejo e peço ao Senhor: ser sua hóspede por toda a minha vida, viver na sua presença, e experimentar a sua amizade.

Todas/os: Cristo será engrandecido em meu corpo, pela vida ou pela morte.

Mulheres e homens: Quando vier a aflição, ele me acolherá, e sentirei minha vida em segurança.

Todas/os: Cristo será engrandecido em meu corpo, pela vida ou pela morte.

Dirigente: Desde os tempos mais antigos e em diferentes culturas, os óleos são utilizados das mais diversas formas e em diversas ocasiões. Na tradição cristã, ele é usado inicialmente no Batismo com a função de nos fortificar e nos proteger contra o mal.

Pedindo a Deus forças para não nos omitirmos frente às injustiças e para vivermos de acordo com o projeto de Jesus, vamos nos ungir. Duas mulheres, a mais nova e a mais velha do grupo, fazem o sinal-da-cruz no peito de cada pessoa, dizendo: “O Espírito de Deus te fortifique. Que ele penetre tua vida, como este óleo em teu peito, e te faça testemunhar a boa nova”.

Dirigente: Enquanto a unção ocorre, vamos cantar:

O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou. (bis)

1 – Para dilatar o seu reino entre as nações. Para anunciar a boa nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz. Exulto de alegria em Deus, meu salvador.

2 – Para dilatar o seu reino entre as nações. Consolar os corações esmagados pela dor. Para proclamar sua glória e salvação e acolher quem sofre e chora, sem apoio, sem consolo.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler o texto de Fl 2,1b-11. Quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a outra pessoa.

- Lembrar de trazer a Bíblia.

- A comunidade ou família que acolherá o grupo no próximo encontro precisa preparar o cartaz com o tema da reflexão.

9. Gesto concreto

Durante a semana, procurar manter a serenidade em meio às dificuldades cotidianas. Sugerimos a oração da serenidade. Ao rezá-la, lembremos das pessoas perseguidas porque se comprometeram com a defesa da vida:

Senhor, dai-me coragem para mudar as coisas que podem ser mudadas.

Serenidade para aceitar as que não podem ser mudadas.

E sabedoria para perceber a diferença entre uma e outra.

10. Bênção final

Dirigente: Que Deus abençoe nossa vida e missão. Boa semana a todas e todos. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 44-58 do livro *Alegrai-vos sempre no Senhor!* – Entendendo a Carta aos Filipenses, editado pela Paulus em 2009. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br.

TERCEIRO ENCONTRO

JESUS ASSUME A CONDIÇÃO DE ESCRAVO



M. CAETANO

TEMA: Cristo Jesus se despojou assumindo a condição de escravo.

PERSONAGENS: Paulo, comunidade, Cristo Jesus, Deus.

TEXTO: Fl 2,1-11.

PALAVRAS-CHAVE: conforto, Cristo, consolação, amor, Espírito, competição, ternura, vanglória, condição de Deus, humilhação, escravo, exaltação.

PERSPECTIVA: O seguimento de Jesus Cristo exige despojamento de si mesmo e escolha incondicional dos valores do evangelho.

“... nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros” (2,4).

ATENÇÃO: Ao preparar o encontro, o grupo ou a comunidade, conforme sua realidade e sua criatividade, pode mudar os cantos, as perguntas e a forma de celebrar a vida.

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, velas, flores, cruz com pano branco, o painel confeccionado no primeiro encontro (se possível);
- providenciar pequenas tiras de papel (por respeito ao meio-ambiente, o papel pode estar usado de um lado), fita adesiva e canetas.

2. Acolhida

Dirigente: Bem-vindas, bem-vindos! Demonstrando alegria porque estamos entre irmãs e irmãos, vamos abraçar a pessoa à nossa direita. Em seguida, fazer o sinal da cruz em sua testa e dizer: *Cristo Jesus se despojou tomando a condição de escravo.*

Dirigente: Alguém gostaria de partilhar uma experiência, fruto da reflexão do encontro passado? Como foi a vivência do gesto concreto?

Dirigente: Uma nova ilustração acompanha o tema desse terceiro encontro. Vamos olhá-la. Que impressões ela nos causa? (Após momento de silêncio, convidar à partilha.)

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Graça e Joaquim estão casados há muitos anos. Ele já está aposentado, mas Graça ainda trabalha como zeladora. Apesar das dificuldades, os dois conseguiram criar suas filhas e filhos e já são avós. Joaquim andava sentindo dores no estômago e procurou um médico. Após muitos exames, o médico constatou a existência de um tumor maligno. Marido e mulher andaram de um lado para outro procurando uma vaga para fazer tratamento o mais rápido possível, mas estava difícil. O câncer não esperou e Joaquim precisou ser internado às pressas, sem muita esperança de recuperação.

Leitora ou leitor 2: Dois amigos de sua esposa, uma religiosa e um padre, foram visitá-lo. Joaquim estava muito enfraquecido, mas, com a força que ainda lhe restava, pediu: “Rezem comigo o salmo 23 (22)?”. Pouco tempo depois, Joaquim faleceu.

Dirigente:

- Alguém de nós já passou por uma experiência semelhante, ou conhece um caso parecido?
- Onde as/os excluídas/os dos direitos fundamentais, como o direito à saúde, encontram forças?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 3: A cidade de Filipos é colônia do Império Romano. Quem vive aí se sente morando em uma pequena Roma: o teatro, o fórum, os templos e os prédios administrativos são cópias da sede do império. Além disso, numa colônia, existem pessoas que têm a cidadania romana e, por isso, exigem seus direitos e usufruem de privilégios como a isenção de impostos; o direito de adquirirem terras e outros bens; o direito a julgamento, em caso de acusação. No entanto, isso é vetado às pessoas pobres e às/aos escravas/os.

Leitora ou leitor 4: A comunidade cristã é formada por membros que pertencem a diversos grupos: grupo que tem cidadania romana; grupo que não possui cidadania; grupo de pessoas pobres; grupo de escravas e escravos. As diferenças e os conflitos na comunidade são inevitáveis: competição, ostentação, sentimento de superioridade e sentimento de inferioridade; busca dos próprios interesses...

Paulo faz um apelo à mudança, apresentando um modelo de vida para quem deseja assumir o caminho de Jesus. Vamos ouvir.

5. Leitura do texto

Leitora ou leitor 5: Fl 2,1b-11

Dirigente: Para conversar

- O que Paulo pede aos membros da comunidade?
- Qual o rosto de Jesus que transparece no hino?



6. Iluminando a vida

Dirigente: A comunidade cristã de Filipos sofre os reflexos do modelo de privilégios existente na sociedade imperial: alguns de seus membros se sentem superiores aos demais. Paulo sabe que a comunidade só terá o rosto de Jesus se cada um de seus membros assumir a condição de escravo/o em relação aos outros. Esta é a maneira de a comunidade brilhar como astro no mundo, e ser mensageira da Palavra de vida (2,15-16). Hoje ainda vivemos numa sociedade em que não há apenas pessoas excluídas, mas “descartadas”.

- De que maneira podemos servir uns aos outros na comunidade?
- Onde vemos espelhado, em nossa realidade, o rosto de Jesus despojado, escravizado e humilhado? Qual o nosso compromisso diante dessa realidade?

(Após a partilha, escrever, nas pequenas tiras de papel, “os rostos” que foram citados.)

7. Celebrando a vida

(O grupo forma um círculo em torno da cruz.)

Iniciemos nossa celebração com uma canção que nos convida a enxergar o rosto de Jesus no cotidiano de nossa vida:

1 – Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos. E a gente quando o vê passa adiante, às vezes pra chegar depressa à igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está doente, e vive atrás das grades da cadeia, e nós tão raramente vamos vê-lo, pensando que ele é um marginal.

Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos. (bis)

2 – Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das calçadas, e a gente quando o vê apressa o passo, e diz que ele dormiu embriagado. Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento, por um mundo de amor e de justiça, mas logo que ele luta pela paz, a ordem o obriga a ser da guerra.

Dirigente: Paulo apresenta o “rosto” de Jesus: despojado, humilhado, não tinha como se defender... e finalmente morto na cruz. Hoje muitas pessoas estão vivendo em situação semelhante. Quem são os humilhados de hoje? (As pessoas falam e pregam na cruz o papel onde foi escrito “o rosto”. Entre um nome e outro, proclamar o refrão: “Tu és o Deus dos pequenos, o Deus humano e sofrido”.)

Dirigente: Vamos ajoelhar e fazer um momento de silêncio diante desses “rostos”.

Dirigente: *(As pessoas ainda ajoelhadas.)* A fé no Deus libertador é a força e esperança das pessoas consideradas fracas e sem valor. Elas sabem que Deus exaltou Jesus e exalta toda pessoa humilhada (2,9). O cântico de Maria proclama: “Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou (Lc 1,46-55). Nessa certeza e como expressão de

nosso compromisso com a prática da justiça e do amor solidário, vamos cantar:

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra, reinar a liberdade. (bis)

1 – Minha alma engrandece o Deus libertador, se alegra meu espírito em Deus meu salvador, pois ele se lembrou do seu povo oprimido, e fez de sua serva a mãe dos esquecidos.

2 – Protege o seu povo com todo o carinho, fiel é seu amor em todo o caminho. Assim é o Deus vivo que marcha na história, bem junto do seu povo, em busca da vitória.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler o texto de Fl 2,19-30. Quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a alguma pessoa conhecida.

- Lembrar de trazer a Bíblia.
- A família ou comunidade que acolher o próximo encontro prepara o cartaz com o tema do dia.

9. Gesto concreto

Demonstrar solidariedade a uma pessoa ou a um grupo que esteja em situação de escravidão, sofrimento ou humilhação. *(A partir de sua realidade, o grupo avalia o que pode ser feito.)*

10. Bênção final

Dirigente: Rezemos o Pai-nosso, pedindo que Deus nos dê a graça de viver de forma coerente a boa nova que anunciamos.

Todas/os: Pai nosso...

Dirigente: Vamos em paz.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 59-74 do livro *Alegrai-vos sempre no Senhor!* – Entendendo a Carta aos Filipenses, editado pela Paulus em 2009. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

